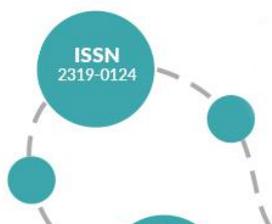




9º SIMPÓSIO da Pós-Graduação


 ISSN
2319-0124

NÍVEL DE INTERESSE DOS ALUNOS E PROFESSORES DO IFSULDEMINAS NA ÁREA DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Lais G. CASALOTI¹; Sissi K.B. SILVA²; Fábio L. ALBARICI³

RESUMO

O presente estudo buscou identificar o nível de interesse de alunos e professores do IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes na área do empreendedorismo e inovação através de uma pesquisa qualitativa, por meio de aplicação de questionários eletrônicos, criados e enviados pela ferramenta Google Forms, disponibilizada para respostas num prazo de 10 dias. O questionário envolveu perguntas objetivas relacionadas com a temática de empreendedorismo e inovação. Dessa forma, o presente estudo permitiu discutir a visão dos professores e alunos frente a temática proposta. Enquanto a maior parte dos professores que responderam o questionário acreditam que os alunos estarão mais aptos a enfrentarem o mercado de trabalho do que montar o próprio negócio, os alunos em sua maioria gostariam de se aprofundar nos temas de empreendedorismo e inovação. Além disso, o estudo discute possibilidades de melhorar a divulgação da INCETEC.

Palavras-chave: Incubadora de empresas; Cultura empreendedora; IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). Estas correspondem a 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, ou seja, movimentam brutalmente a economia do país (SEBRAE, 2020).

Seguindo este viés, nota-se que as instituições públicas se esforçam para estimular os estudantes para o mundo dos negócios. Através de programas de incubação os estudantes têm acesso a tudo que envolve a implantação, gestão e consolidação de uma empresa (CRUZ, 2019). Segundo Dolabela (2008), é possível alguém se tornar um empreendedor desde que a metodologia de ensino para isso seja diferente da tradicional, aplicada desde o curso fundamental, até a universidade.

De acordo com a Lei de Inovação (Lei nº 10.973, de 2004), as instituições públicas de ensino, como missão institucional, dentre outras, devem executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico (BRASIL, 2004). Adicionalmente, em 2008, a Lei 11.892/2008 criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

Dessa forma nota-se que existe legalmente um incentivo para que os estudantes tenham

¹Mestranda pela UNICAMP: lais00casaloti@gmail.com

²Servidora do IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes: sissi.bueno@ifsuldeminas.edu.br

³Professor efetivo do IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes: fabio.albarici@ifsuldeminas.edu.br

acesso a um ensino que possa estimular a inovação e desenvolver atividades de pesquisa. Não se sabe entretanto por qual razão no IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes, existe pouca procura por parte dos estudantes pela INCETEC (Incubadora de Empresas de Base Mista) para que estes possam desenvolver suas ideias e atrelá-las ao mundo dos negócios.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a efetivação desta pesquisa, foram necessárias a aplicação de dois questionários: um destinado aos professores do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, e outro aos alunos dos cursos superiores, maiores de 18 anos. Cabe destacar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, após submissão na Plataforma Brasil.

O questionário foi enviado para os respondentes por e-mail, que tiveram o acesso através de um link via Google Forms, e depois de responderem às perguntas objetivas receberam também uma cópia do questionário.

Após a aplicação do questionário via Google Forms, e depois de aguardar o período de 10 dias para que eles pudessem responder, agrupamos os dados utilizando as ferramentas do próprio site, onde os dados dos professores e dos alunos foram tabulados para que pudéssemos elaborar uma análise sobre as respostas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1 - Perguntas selecionadas do questionário aplicadas aos professores do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes

Pergunta do questionário	Porcentagem para cada resposta
<i>Que tipo de profissionais você forma? (Caso você atue em mais de um perfil, escolha aquele no qual você dedica maior parte do seu tempo).</i>	37,5% - Professores 37,5% - Engenheiros 25% - Tecnólogos
<i>Você estimula seus alunos a empreender?</i>	56,3% - Sim, sempre. 43,8% - Não, pois trabalho com outra perspectiva de formação.
<i>Você já desenvolveu projetos inovadores na sua área de atuação?</i>	75% - sim, jogos/dinâmicas/projetos que estimulam a criatividade. 25% - não, mas pretendo
<i>Para você, o aluno quando sair desta instituição será capaz de:</i>	12,5% - Montar seu próprio negócio. 87,5% - Enfrentar o mercado de trabalho com as competências e habilidades que desenvolveu aqui.

Fonte: autor

Tabela 2 - Perguntas selecionadas do questionário aplicadas aos alunos do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes

Pergunta do questionário	Porcentagem para cada resposta
<i>Você conhece a INCETEC?</i>	24,2% - sim, pelas redes sociais ou site da instituição. 20,5% - sim, pelas redes sociais, site da instituição e também conheço o espaço físico da INCETEC. 55,3% - não.
<i>Você tem interesse em se aprofundar nessa temática?</i>	86,4% - sim 13,6% - não
<i>O que mais te desmotiva ao pensar em abrir um negócio?</i>	37,7% - Dificuldade na gestão de pessoas e gestão financeira. 42,3% - Burocracia jurídica e regulação. 20% - Falta de conhecimento na área de marketing e de vendas.
<i>Você teria vontade de abrir um negócio caso obtivesse suporte nas questões citadas acima?</i>	90,2% - sim. 9,8% - não.

Fonte: autor

A partir da leitura das respostas de ambos os questionários, selecionamos as respostas que melhor qualificam o nível de interesse dos professores e alunos do campus em relação ao empreendedorismo e inovação.

Quando é perguntado aos professores: “Você estimula seus alunos a empreender?” 56,3% respondem que sim, estimulam o empreendedorismo, e 43,8% respondem que não, pois trabalham com outra perspectiva de formação.

Sobre como os professores imaginam o futuro do seus alunos frente a atuação no mercado de trabalho, e como estes obterão renda, apenas 12,5% acreditam que eles serão capazes de montar o seu próprio negócio, e 87,5% colocam que os alunos estarão prontos para enfrentar diretamente o mercado de trabalho.

Em relação às respostas dos alunos, quando estes são questionados se possuem interesse em se aprofundar na área do empreendedorismo, 86,4% respondem que sim, tem interesse em se aprofundar nessa temática, e 13,6% respondem que não. Desta forma, esses dados mostram que grande parcela dos alunos, independente de seu curso de graduação, consideram que o empreendedorismo deveria fazer parte de seu processo formativo.

Sobre o conhecimento em relação a INCETEC, 55,3% dos estudantes responderam que não conhecem este órgão. E ao serem questionados sobre o desejo de abrir um negócio caso possuíssem um aparato em questões como gestão, regulação, questões burocráticas e marketing, 90,2% respondem que sim, que teriam vontade de abrir um negócio, ou seja, a grande maioria dos alunos

possuem interesse em conhecer melhor o empreendedorismo.

Quando o questionamento foi em relação ao que impede os alunos de pensarem em abrir a sua própria empresa, 56,2% responderam que possuem conhecimento, mas não capital. Dessa forma, estes alunos que demonstram interesse, mas que não possuem capital, desconhecem que a INCETEC poderia auxiliá-los a desenvolver melhor a ideia de negócio, e propiciar ou fornecer o treinamento e suporte necessários para que a empresa adquira maturidade suficiente até que esteja apta a enfrentar o mercado sozinha.

5. CONCLUSÕES

Nota-se que tanto os alunos quanto os professores, em sua maioria, desconhecem os benefícios promovidos pela incubadora de empresas na instituição. E que não só a incubadora, mas a própria instituição IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes deverá, num futuro próximo, estimular um melhor diálogo entre alunos, professores e INCETEC.

Ademais, nota-se a necessidade de estimular mais especificamente os professores para que estes possam contribuir para o desenvolvimento de uma educação empreendedora, incentivando os alunos a explorarem o espaço potencial para o empreendedorismo e inovação na instituição e no país.

REFERÊNCIAS

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. 2020. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 11 mar. 2020.

DOLABELA, F. C. C. **O Segredo de Luísa**: Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 2008.

CRUZ, Elaine Patricia. **Mapeamento mostra que Brasil tem 363 incubadoras e 57 aceleradoras**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/mapeamento-mostra-que-brasil-tem-363-incubadoras-e-57-aceleradoras>. Acesso em: 16 mar. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 3. ed. Brasília, 2001.

CONGRESSO NACIONAL. **Dispõe Sobre Incentivos À Inovação e À Pesquisa Científica e Tecnológica no Ambiente Produtivo e Dá Outras Providências**. Brasília, Lei n. 10.973, de 02 de dezembro de 2004.

CONGRESSO NACIONAL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.